

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

MARÇO, 1985





FORÇAS DESENCADEADAS

Nos últimos meses várias comunidades têm sido afligidas por inundações. Ironicamente, outras áreas do mundo estão sendo flageladas por secas contínuas e oferecem pasto a incêndios devastadores. Em ambos os casos, populações sofrem prejuízos que vão desde a perda de haveres à de vidas.

O que mais perturba ante tais calamidades é a descoberta de que lidamos com forças brutais cujo controle nos escapa totalmente. Mobilizam-se brigadas de salvamento, chovem donativos internacionais, mas nada parece conter o ataque desses elementos que, inesperadamente, desabam sobre o mundo.

O mesmo acontece nas nossas vidas privadas. Pro-

gramamos para o melhor, aspiramos à felicidade, usamos recursos e defesas que garantam o nosso bem-estar; entretanto, vem o inesperado. Subitamente, tudo que temos é ameaçado e nos sentimos no terreno alagadiço da incerteza quanto ao presente e ao futuro.

Em tais momentos brotam da alma perguntas inquietantes. Algumas se relacionam ao tema da injustiça, levantam questões ligadas ao sofrimento de inocentes, à severidade do castigo, à surpresa da tragédia que desabou sem dar margem para defesa. Ficam, depois, interrogações que pairam nos ares: Quando virá uma outra? Quem serão as próximas vítimas?

Embora nervosamente supressas, perguntas semelhantes agitam-se dentro de nós. Reveste-se então de significado especial esta promessa bíblica: "Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti" (Isaías 43:2).

O texto não nos remove da vida para uma região paradisíaca onde não haja tribulações. Assenta-se no nosso próprio mundo onde a tragédia imprime títulos garrafaís. É aqui que a suficiência de Deus se revela capaz de nos livrar das águas e do fogo da tribulação.

Associamo-nos a Deus não apenas pela esperança gloriosa do céu, mas pela segurança contínua na terra. Ele disse: "Estarei contigo". À honra da Sua presença associa-se a força da Sua companhia. Nada poderá atingir-nos destrutivamente quando nos escudamos em Deus.

A nossa ansiedade quanto ao futuro será justificável, se apenas arquivarmos na mente exemplos de tragédias ocorridas a outrem ou o espectro da guerra num mundo inclinado a brincar com o fogo nuclear. Em tal clima não pode haver paz nem tranquilidade de alma. Essas só serão nossas quando reconhecermos que, a toda a hora, podemos ter a presença da única força capaz de nos garantir protecção total: a de Deus.

Ontem vi o resgate dramático dum homem arrastado pelas águas para debaixo duma ponte atulhada de árvores derribadas por chuvas torrenciais. Alguém, devidamente equipado e bem preso a cabos, lançou-se à água e resgatou o homem. Quando veio a si, a vítima só podia dizer: "Salvou-me a vida! Salvou-me a vida!" Não se cansava de dar graças ao homem que se lançou à água para livrá-lo da morte.

Num resgate ainda mais real e importante, Deus continua resgatando vítimas das águas amargas e do fogo da tormenta que afligem a humanidade. O seu amor não permite que a tribulação nos arraste ou cause danos irremediáveis: "Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá dentro de ti". □

—JORGE DE BARROS

As palavras *conservador* e *liberal* têm sido usadas para rotular tantos pontos de vista diferentes que se questiona a continuação e a propriedade do seu uso.

Na política pode haver um país onde o rótulo "conservador" seja aplicado a pessoas que, noutro, seriam consideradas "liberais". Sempre que mudemos de cenário poderá ocorrer o inverso.

Estes mesmos termos são empregados em círculos religiosos, com muitas variantes teológicas. Dentro deste contexto, a Igreja do Nazareno aceita a identificação de conservadora. Contudo, no seio dos círculos teológicos conservadores é feita, com frequência, uma outra distinção; e é para ela que precisamos olhar com cuidado.

Um membro legalista dum grupo conservador pode ser propenso a sugerir que alguém é liberal, se não se identifica em todos os pontos com uma dada posição. A maior parte das vezes o ponto em causa não é essencial para os princípios básicos duma posição teológica conservadora.

Outra pessoa, convencida de que alguns pontos menores de diferença não são essenciais, rotulará de conservador extremista quem insista em aderir a eles. O que, por sua vez, deixa a primeira pessoa sujeita a uma contra-acusação de ser liberal.

Todos este pontos evidenciam a natureza inútil e até desgastante de semelhante argumentação. Não poderemos nós ver o assunto duma perspectiva diferente?

No nosso caso, podemos começar pelo simples uso do nome *nazareno*. Às vezes alguém pode sugerir inadvertidamente que es-

nem para
a direita,
nem para
a esquerda



ta ou aquela pessoa é "uma verdadeira nazarena"; deduzindo-se daí que outra não o é quando, de facto, ele ou ela o podem ser. Aquilo que provavelmente está implicado é que embora a última pessoa esteja algures na lista de membresia, quem fala crê que ela não pratica as normas de conduta da igreja mencionadas no nosso *Manual*.

Entre os dois extremos situa-se a maioria daqueles que amam a igreja, seguem as suas regras, experimentaram já as duas obras definidas da graça de Deus, oram, contribuem e assistem aos cultos. Na classe ministerial há homens dedicados que pregam a Palavra de Deus, apoiam o programa da igreja e são líderes fiéis.

Os grupos extremistas não merecem o reconhecimento nem dos conservadores nem dos liberais. Em muitos casos perdem o passo e podem até perder a graça. A sua utilidade para o Reino de Deus é limitada. Sendo polémicos, falham no que respeita a ser bênção ou a tornar o evangelho atraente aos pecadores. Precisam de nossas orações. A igreja deve, com certeza, esforçar-se por abraçá-los e trazê-los ao caminho de bênção e serviço. O seu potencial deve ser apreciado, conquanto a sua necessidade espiritual desperte cuidado. No amor e pela graça de Deus não permitamos qualquer ponto de vista extremista que desvie a igreja da sua missão principal.

A ênfase do nosso fundador foi: "Nem para a direita nem para a esquerda, mas unicamente Jesus". Ainda hoje continua a ser o nosso princípio cardinal e sê-lo-á no futuro. □

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral



O ARAUTO da SANTIDADE

NESTE NÚMERO

FORÇAS DESENCADEADAS	2
<i>Jorge de Barros</i>	
NEM PARA A DIREITA NEM PARA A ESQUERDA	3
<i>Jerald D. Johnson, Sup. Geral</i>	
O LAR CRISTÃO	5
<i>Rosa I. R. Ainscough</i>	
CRESCER, MAS COMO?	7
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
UM OLHAR AO PASSADO E AO FUTURO	9
<i>L. Guy Nees</i>	
ESTACAS SEGURAS	10
<i>Joaquim A. Lima</i>	
OU TUDO OU NADA	11
<i>Un Chong Yi</i>	
COINCIDÊNCIA?	13
<i>Earl Mosteller</i>	
DAS DROGAS AO SERVIÇO MISSIONÁRIO	14
<i>Kathryn Reid</i>	
A MÚSICA NO CULTO	16
"PEDI, BUSCAI, BATEI"	17
<i>Acácio Pereira</i>	
REGRAS PARA O CANTO	18
<i>João Wesley</i>	
A ORAÇÃO É	18
<i>Faro</i>	
A QUEDA DA GRAÇA	19
<i>Al Truesdale</i>	
"AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO"	21
<i>Anônimo</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	22
EPAFRAS, INTERCESSOR EXEMPLAR	23
<i>Lela Jackson</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
TESTEMUNHO	24
<i>Sérgio e Maria Natália Ramos</i>	
NOTÍCIAS	26

FOTOS: Capa—N. Dodson; P. 4, 5—Wallowitch; P. 18 —D. Gomes; p. 32— Providence.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

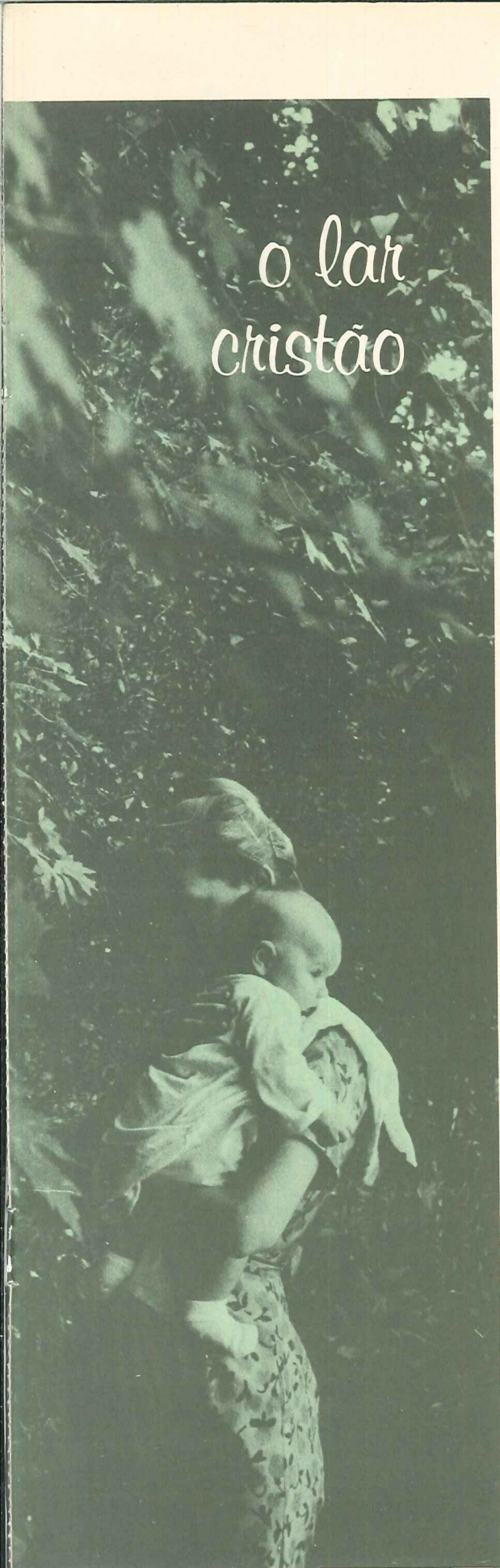
ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado mensalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$4.00; número avulso, U.S.\$0.50. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published monthly by the Publication Services —portuguese— of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. POSTMASTER: Please send change of address to O Arauto da Santidade, P.O. Box 527, Kansas City, MO, 64141. Subscription price: U.S.\$4.00 per year in advance; single copy, 50 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.





O lar cristão

—ROSA I. R. AINSCOUGH*

A tradição confiou à mulher as tarefas do lar e da criação dos filhos; responsabilidade que lhe é impossível abandonar, mesmo quando estuda ou trabalha fora de casa.

Na maioria dos casos é muito difícil satisfazer a todas estas ocupações. Por isso, a mulher tem de enfrentar o dilema de optar pelo lar ou pela carreira profissional.

1. Se abandona a actividade profissional para se dedicar por completo às responsabilidades domésticas, acabará por experimentar um sentimento amargura a respeito do emprego. Racionalizará que nada valeram tantos anos de estudo e de treino. O esforço despendido nessa fase da vida cairá no vazio.

2. A outra possibilidade é dedicar-se por completo à profissão ou emprego. Essa escolha teria o seu preço, pois iria contra a inclinação feminina tradicional para a vida do lar.

Perante tal conjuntura, muitas mulheres recorrem a soluções parciais. Procuram, por exemplo, preencher com pessoal doméstico contratado o papel de donas de casa e delegam a função maternal a avós ou a instituições apropriadas.

Quando se recorre a estes meios extremos produz-se, geralmente, uma forte deterioração no relacionamento esposa-mãe-filho.

Também pode resultar frustração que irá repercutir desfavoravelmente no seu carácter e no desempenho de suas tarefas habituais, sobretudo, familiares. Como reflexo destas duas situações, o seu rendimento como mãe e como profissional diminuem sensivelmente.

Esta circunstância, duplamente insatisfatória, pode levá-la a um beco sem saída e corroer, pouco a pouco, as bases do seu equilíbrio emocional, provocando crises de auto-estima, tensões e complexos de incapacidade.

3. Quando a mulher opta por trabalhar fora e fazer o serviço de casa, o mais certo é sentir-se sob pressão tremenda de duas necessidades dificilmente compatíveis.

Resulta daí que ela não conseguirá cumprir total e satisfatoriamente nenhum dos papéis, pois interferem-se e entram em choque. Com frequência a mulher assim apanhada precisa de dar explicações ou justificar-se, tanto em casa como no serviço.

É difícil sair-se psiquicamente ilesa quando se tem de abandonar uma importante reunião profissional para ir buscar os filhos à escola ou preparar uma refeição, sabendo que os colegas a criticam por falta de dedicação ao trabalho. Da mesma forma, sentir-se-à frustrada se permanecer na reunião e mais tarde tiver de enfrentar no lar as consequências da sua ausência e da falta em cumprir o papel de esposa, dona de casa, de mãe que deve mudar as fraldas ao bebé ou ajudar o filho a resolver um problema de regra de três simples.

A chave é conseguir ambiente compreensivo tanto no trabalho como no lar, compartilhando as tarefas com o marido e os filhos dispostos a seguir o seu critério de disciplina.

Todas estas situações não resultam de *falta pessoal* ou de incapacidade para o desempenho dos dois papéis, mas de algo comum a todas as mulheres desta época. Centraliza-se o problema nas mudanças havidas em certos sectores da sociedade, sem que as demais circunstâncias acompanhassem tal transformação.

É possível que as futuras gerações de mulheres que trabalham venham a desconhecer os obstáculos que enfrentam as actuais. A

educação dentro dum contexto familiar novo, em que a divisão de trabalho não se ajuste às correntes tradicionais "masculinas", terá influência na formação doutros princípios de conduta.

Há filhas que, inspiradas pela actividade da mãe, decidem ser profissionais; e filhos que hoje crescem num esquema familiar menos propício a privilégios masculinos. Embora seja a irmã mais velha a encarregada do almoço na ausência da mãe, os irmãos habituem-se a lavar a louça e a cuidar do bebé quando chora. Com menos tensões, a família conseguirá unidade e maior consistência.

O exposto não é apenas uma teoria, mas uma aproximação prática e realizável. Desde há treze anos que tenho procurado desenvolver-me como esposa, mãe e médica.

Trabalhei na Índia durante quatro anos como médica missionária. Por falta de escola para os nossos filhos, organizámos uma em casa. Tive de assumir nova responsabilidade: professora dos meus filhos. Muitas vezes uma enfermeira vinha-me buscar à hora da aula para acudir a parto urgente que terminava em cesariana. Não tinha anestesista, nem banco de sangue, nem médico assistente; e nem sequer um lugar adequado para receber o novo bebé.

Recordo certa manhã de calor em que chegou uma parturiente deitada num carro de bois. Depois duma transfusão de sangue, em que eu fui a dadora, e de fazer uma cesariana, escutei com alegria o choro dum novo ser.

O hospital exigia de mim muitas horas do dia e da noite. Mas que satisfação quando cheguei à terra natal e os meus filhos foram aprovados num exame de escola secundária! Os professores e a directora do júri reconheceram o meu trabalho como professora. Nesse momento sentia muitas coisas dentro de mim, mas só conseguia repetir: "Obrigada Jesus! Obrigada pela Tua ajuda e por Tuas promessas que se cumprem quando fazemos a Tua vontade!"

Depois de muitos anos como profissional, esposa e mãe, não me sinto frustrada. Qual é o segredo?

No livro de Daniel 3:25 lemos que o rei Nabucodonosor viu com surpresa no forno de fogo ardente "quatro homens soltos", em vez de três. Havia um novo personagem.

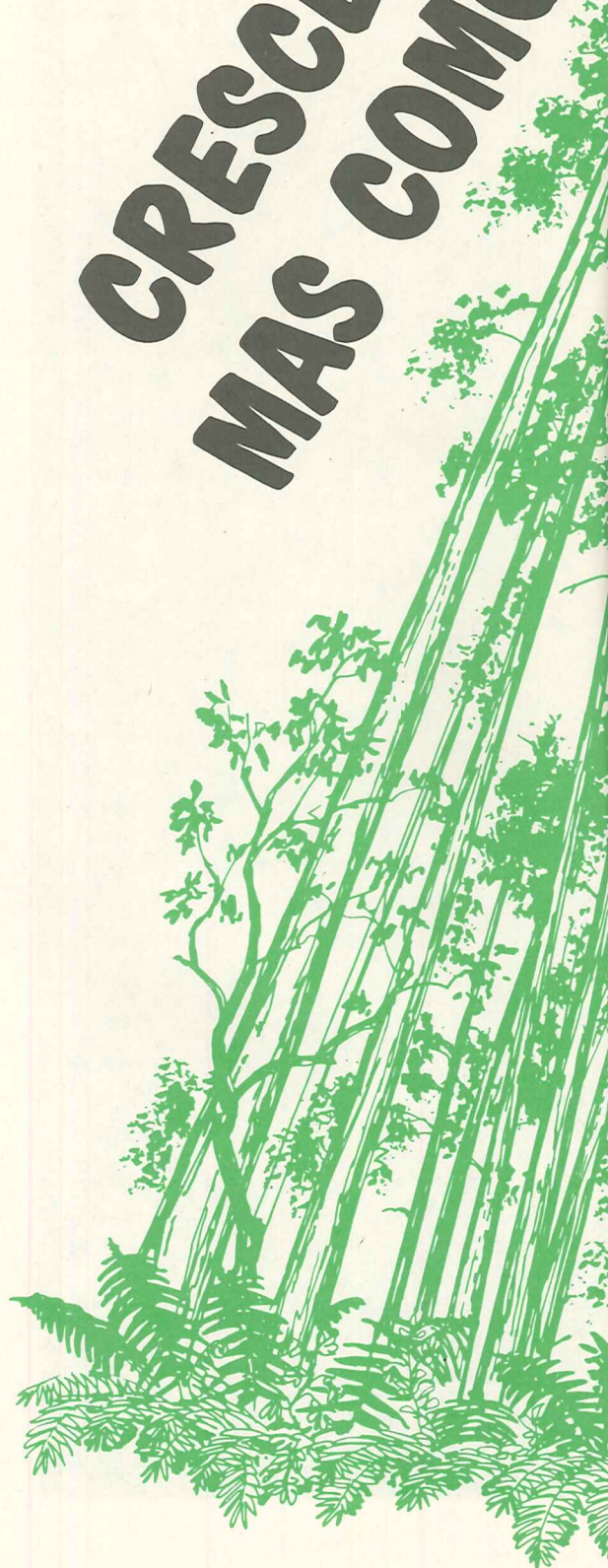
No meu lar acontece o mesmo. A presença de Cristo é real. Ele está ao nosso lado, no meio do forno dos problemas diários, ajudando-nos a resolvê-los. Nas doenças Ele é o nosso Médico por excelência. Nas lutas espirituais é o nosso Conselheiro. Nos cultos domésticos Ele nos inspira à ajuda e à compreensão mútuas.

De noite nunca fecho os olhos sem que antes tenha chamado em oração o "Hóspede invisível". Peço-Lhe, então, nos reconcilie depois dum dia em que houve incompreensões e palavras ásperas entre alguns de nós.

Mulher, tu que és esposa, mãe e profissional, pede a Deus que te envie o "quarto personagem", Jesus Cristo. Que Ele entre no teu coração, no do teu marido e filhos e, juntos, comprovem que a Sua presença inunda de paz, alegria, afecto e compreensão todos os recantos do lar. □

*A Dra. Rosa I. R. Ainscough serviu como médica missionária na Índia. Hoje trabalha na Igreja Central de Buenos Aires, ao lado do marido que é também médico.

CRESCER, MAS COMO?





EUDO T. DE ALMEIDA

O apóstolo Pedro realça nas suas epístolas o crescimento espiritual. Exorta à santidade como condição fundamental para um testemunho efectivo, mas salienta também a prioridade que deve merecer o crescimento (I Pedro 3:15; 2:1-2).

Há grande diferença entre ser santificado, obra da graça alcançada pela fé (Atos 15:8, 9), e o crescimento na graça (III Pedro 3:18). É fácil verificarmos o crescimento à nossa volta —vilas crescem em cidades e algumas até se transformam em metrópoles. A vila de S. Paulo tornou-se uma grande metrópole brasileira e, contudo, começou com uma igreja e algumas cabanas à volta da mesma.

As igrejas devem crescer, espera-se que cresçam. Algumas com dificuldade, mas outras crescem rapidamente. Várias têm um crescimento semelhante às plantas em lugares sem sol: crescem tortas à procura de luz. Uma plantinha fraca, sem vigor, cresce e muda de aspecto quando colocada no beiral da janela.

Infelizmente, algumas congregações não crescem como deviam. Muitas aumentam em número mas, na

na realidade, não crescem. Certos factores ajudam no crescimento numérico. Lembro-me dum irmão que me disse que se eu estivesse em determinado lugar da cidade, teria uma igreja cheia de gente. Ele achava que o meu tipo de ministério daria bem do lado de lá; mas o certo é que nós crescemos onde estávamos. Duma pequena igreja crescemos para duas. Quando os membros crescem individualmente é natural que a igreja cresça. A boa semente, tanto na agricultura como no Reino de Deus, produz frutos. Se o crente não cresce, a igreja também não cresce. Jesus ordenou claramente: "... que vades e deis fruto" (João 15:16).

É necessário crescer, porque não crescer é morrer. Mas por que não crescem todos os crentes? Por que razão crescem alguns e se destacam neste processo, enquanto outros ficam como a tamargueira do deserto? Não têm todos ao dispor os mesmos meios da graça? A semente é boa, mesmo quando o semeador não seja dos melhores. Que falta ou causa o crescimento? Dois crentes na mesma igreja ouvindo o mesmo "semeador", os mesmos sermões, assistindo à mesma Escola Dominical, mas um cresce e outro não.

A Bíblia diz que a vida cristã é como a "luz da aurora que vai crescendo" (Provérbios 4:18). Permita-me examinar a minha vida desde que nasci na família de Deus e tentar dar uma receita para o crescimento espiritual.

É necessário olhar mais atentamente para Jesus. Alguns se perdem ou dificultam o seu crescimento desperdiçando um tempo precioso olhando para outros crentes e não para o Autor e consumidor da nossa fé (Hebreus 12:2). Tirar os olhos d'Ele é causa de muitas tragédias e de anemia espiritual. Logo após a minha conversão, tirei uma foto e em baixo da imagem escrevi: "E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes, nem para a direita nem para a esquerda" (Isaías 30:21). A minha vida e o meu crescimento ficaram determinados quando assentei no meu coração não olhar para outros alvos a não ser para Ele, o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6).

Torna-se também fundamental cuidar da alimentação. É básica uma dieta não fundamentada em meditações transcendentais ou especulações filosóficas, mas na Palavra de Deus. A mesma Palavra que provocou o novo nascimento fornece o alimento ou, como Pedro diz: "O leite não falsificado (I Pedro 2:2).

Fisicamente o excesso de gordura é perigoso, mas no campo espiritual precisamos de peso, pois ninguém deseja ficar "mais leve que a vaidade"—ou seja, ter uma vida sem consistência ou estatura espiritual (Efésios 4:13). Vejamos o que nos diz a Palavra de Deus sobre como ter um crescimento saudável e frutífero.

"Vigiai e orai" (Mateus 26:41). Como jovem dando os primeiros passos na vida cristã e, depois, como seminarista e, agora, como pastor, nada achei que se comparasse a um tempo de oração diária. Houve ocasião em que eu achava que subir a monte ou ir para um lugar ermo, seria o segredo da robustez espiritual. Lembro-me de como andava, até vir a descobrir que um momento de oração sincera num quarto humilde valia mais que um quilómetro de palavras. Como pai de treze filhos posso dizer que a oração secreta e em família tem sido a arma solucionadora de muitas situações difíceis.

"Examinai as Escrituras" (João 5:39). Para o meu crescimento e para ajudar a crescer, ler a Bíblia diariamente, estudá-la e "comê-la" é imprescindível. Eu leio muito, mas a Bíblia tem prioridade. Dores e sorvetes não podem substituir o leite, a carne e a fruta. Há muitas leituras que ajudam, mas a Bíblia é insubstituível. "Desde a meninice" Timóteo conhecia a Palavra, graças à avó e à mãe sábias; e isso facilitou o seu crescimento na fé.

Logo após a minha conversão uma irmã ofereceu-me uma Bíblia. Ao abri-la pela primeira vez eu li: "Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e têm confiança em carros" (Isaías 31:1). Naquele instante senti que deveria depender exclusivamente de Deus; e a Bíblia me guiou desde então. Para quem então ignorava que viria a ser pai de numerosa família, foi a decisão mais acertada, após a da minha conversão.

"Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez" (Marcos 5:19).

A prática de testificar glorifica a Deus e fortifica a alma. Procurei aproveitar todas as oportunidades de testificar. Nunca faltava a um culto da mocidade, pois achava que o meu testemunho ajudaria a algum jovem. Recebo hoje cartas de longe e de perto dizendo que fui uma ajuda. Isso tem-me animado a crescer.

"Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação (I Tessalonicenses 4:3). Ser santificado pela fé é criar a condição ideal para o crescimento. O Espírito Santo, que opera em nós, tanto no "querer como no efectuar", requer um abrigo limpo. Deixe que o seu coração se encha do Espírito Santo e não se preocupe com os mistérios do processo. Ele fará que o seu crescimento seja notável e resista às provas. O seu gozo no sofrimento será fruto de perene alegria na alma (I Pedro 4:14; 5:10).

Você, irmão, precisa crescer para que a sua igreja cresça. Quando me confiaram certo trabalho ele parecia como "Jerusalém antes da chegada de Neemias"; mas orando, jejuando e vivendo a vida cristã, a despeito de todas as limitações humanas, nós crescemos com a cidade. Os fertilizantes de Deus ajudaram: oração, Bíblia e vida santificada.

Levante seus olhos e veja a "nuvem de testemunhas" esperando que você cresça!

Nos princípios dum novo ano examinamos de forma crítica o passado e perscrutamos o futuro. É a altura de avaliar e projectar, de determinar o balanço dos livros e estabelecer novos alvos.

Isto é realizado tanto na igreja como nas nossas vidas privadas ou em corporações públicas.

OLHANDO PARA O PASSADO

O ano de 1984 foi maravilhoso para o departamento de Missão Mundial. Embora no momento em que escrevo ainda não tenhamos todos os relatórios estatísticos, foi-nos já enviado o suficiente para podermos prever que, quando os relatórios estiverem completos, teremos toda a razão para nos regozijarmos.

Destaquemos alguns números do passado não muito remoto. Desde 1979 os seguintes relatórios de crescimento são dignos de menção especial:

Bolívia-----43%

Perú-----39% (o crescimento verificado durante o período dos últimos dez anos ultrapassou os 100%—de 4.689 a 10.225).

El Salvador-----160%

Venezuela-----novo campo—14 igrejas organizadas, 8 missões e 488 membros, desde Novembro de 1982.

Na República Dominicana a Igreja do Nazareno contava com 67 membros em 1976. Hoje há 4.000 nazarenos nos quatro distritos, todos eles com superintendentes nacionais. Isto representa

um índice de crescimento superior a 5.000% nos últimos sete anos.

No Haiti a membresia cresceu à razão de 60% nos últimos dez anos. Elevam-se hoje a 38.405 os nazarenos nesta república.

A membresia de igreja tem crescido de uma forma explosiva na Guatemala nos últimos dez anos. De menos de 5.000, há uma década, temos agora no país cerca de 15.000... um índice de crescimento de quase 200%.

Contam-se hoje 30.000 nazarenos na Coreia e o trabalho está crescendo à razão anual de 10%.

Na Suazilândia, o distrito do norte, com 75 igrejas, cresceu o ano passado à razão de 10%. O distrito do sul, relativamente recente mas também administrado por um superintendente nacional, apresentou um aumento de 32% sobre o ano anterior.

Na Europa, tanto Portugal como a Espanha, registam um crescimento extraordinário.

Estes são alguns bons exemplos do "evangelismo explosivo" que está a realizar-se em muitas regiões do mundo. Nos últimos dez anos o número de membros nas regiões do departamento da Missão Mundial cresceu à razão de 67%. Por isto nós louvamos a Deus.

Durante 1984, entre outras coisas, duas instituições educacionais

foram estabelecidas—uma nova escola bíblica na Nigéria e um seminário ao nível universitário na cidade de Manila, Filipinas. Em Julho, 32 novos missionários foram comissionados num culto maravilhoso na igreja de Olathe, em Kansas, E.U.A. . . .

OLHANDO PARA O FUTURO

Cinco Novos Campos:

Açores	—	Já estamos lá
Birmânia	—	Já estamos lá
Botswana	—	Já estamos lá
Quênia	—	Já estamos lá

Suriname — Planos em progresso.

As realizações e as projecções mencionadas só se tornaram possíveis através de oração, esforço e dádiva de nazarenos fiéis ao redor do mundo.

Li recentemente algumas estatísticas espantosas respeitantes à população do mundo. De acordo com o artigo, a população mundial aumentou 770 milhões nos últimos dez anos, atingindo o total de 4,75 biliões. Projecções indicam que no ano 2.025, nuns escassos 40 anos, haverá 8,3 biliões de pessoas habitando este planeta.

Para que a Igreja do Nazareno se mantenha a par com o crescimento populacional e assim cumpra a Grande Comissão de "pregar o evangelho a toda a criatura", precisamos de multiplicar e remultiplicar os nossos esforços missionários em todo o mundo. Oremos para que 1985 seja o melhor de todos os anos na redenção de almas imortais. □

UM OLHAR AO PASSADO



E AO FUTURO

—L. GUY NEES

ESTACAS SEGURAS

O profeta Isaías introduziu o capítulo 54 de com uma metáfora respeitante ao matrimónio. de convocação a uma nova era, frutífera e de peridade nacional. O país experimentaria um do de reconstrução e de muito regozijo.

No verso 2—"Alarga o espaço da tua tenda; do da tua habitação, não o impeças; alonga firma bem as tuas estacas"—subentende-se ha em mente a antiga vida nómada, quando simples tendas. Esse tipo de habitação, maior a exigência de que as suas cordas estacas mais profundamente firmadas. la uma preocupação sadia, um planeja

Isaías não apenas destaca uma necessidade que se avizinha va, mas também sugere um plano dinâmico: *alargar espaço, estender o toldo da habitação, alongar cordas*; mas termina desafiando a que, também, *se firmem bem as estacas*.

O propósito em tudo isto é óbvio. Não seria este plano de construção reflexo duma estratégia de longo alcance; de paixão bem direcionada; de objectivos bem definidos; de uma obra cujos resultados teriam no seu bojo um alvo digno e elevado, para o engrandecimento do Senhor da gloriosa Sião?

Vejo no espírito do texto um pacto de amor de Deus, desejando usar a nossa querida "tenda", o trabalho que nos confiou. Há uma avalanche incontestável de buscadores sinceros chegando até nós. Os toldos das nossas "tendas", em toda a comunidade, devem merecer especial atenção, estendendo-os para que haja abrigo seguro. Contudo, que as nossas estacas doutrinárias sejam bem firmadas e identificadas. Que os espaços sejam ampliados; porém, que os caminhos de acesso à membresia em plena comunhão sejam visivelmente marcados.

Recebamos de braços abertos todos quantos desejem abrigar-se à sombra da nossa "tenda". Mas que esse abrir de braços seja precedido de um estudo diligente das nossas regras de fé e governo, contidas no *Manual*. Receber membros conscientes e plenamente esclarecidos, possibilita um rol mais estável e uma imagem definida. Este esclarecimento é tarefa do pastor, mas é também exemplificado na vida diária da comunidade cristã.

Que o Senhor amplie e enriqueça a nossa visão. Que ele nos dê consistência para que esta hora histórica deixe marcos positivos. Só nos resta avançar. Façamo-lo, pois, com denodo e alvos pautados em Jesus Cristo.

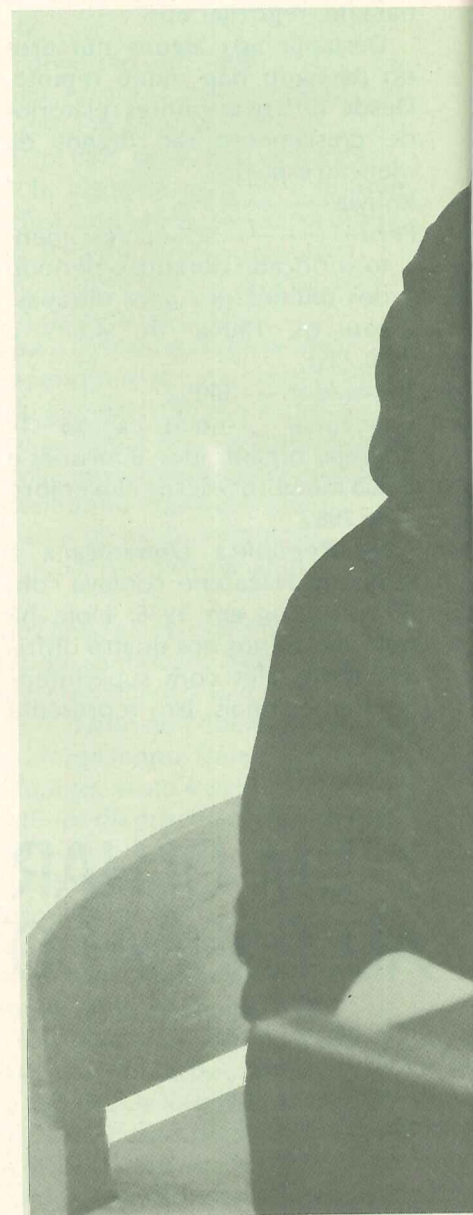
- Espaço alargado na nossa tenda;
- Toldo ampliado para abrigar;
- Cordas alongadas e, além disso,
- Estacas devidamente firmadas. □

—JOAQUIM A. LIMA

Por 15 anos vivi na minha terra natal — Seul, Coreia do Sul. Éramos budistas mas isso não me parecia ser importante. O estudo de música numa escola privada era a coisa mais importante da minha vida.

No fim do meu segundo ano de liceu, no entanto, o meu pai decidiu mudar para a América, estabelecendo-se em Los Angeles. Eu estava entusiasmada. Tinha a certeza que encontraria uma oportunidade na América para me tornar pianista famosa.

Mas as oportunidades não se materializaram, deixando-me isso desiludida. Na pesquisa de res-



postas à minha inquietação, comecei a assistir a cultos numa igreja coreana. Buscava a Deus em oração, e Ele provou a Sua fidelidade, vez após vez.

Através de um professor de curso secundário, abriu-se uma porta para que eu frequentasse a Universidade do Sul da Califórnia para estudos de piano. Finalmente parecia que tinha surgido a oportunidade almejada. Mas nessa altura o meu pai decidiu mudar-se uma vez mais. A ideia contrariava-me, e opus-me fortemente. Orei a Deus que mudasse as ideias do meu pai. Tentei argumentar e "negociar" com Deus,

mas não resultou.

Depois de nos mudarmos para Kansas City, visitei muitas igrejas. Faltava-me algo. Tinha que haver mais realidade nesta área de se ser cristã. Quando encontrava "cristãos felizes" tentava ser uma ainda mais exuberante. Mas o meu orgulho e ira eram demais para mim. Quanto mais tentava, mais difícil era.

Matriculei-me numa faculdade em Kansas City, onde encontrei outros estudantes de música que compartilhavam o meu vazio. Julgava-me cristã dedicada, mas Deus começou a mostrar-me que a música era o meu ídolo.

Lutei por algum tempo. Finalmente, cheguei ao ponto de não encontrar qualquer paz. Decidi que se a não conseguisse encontrar, a morte me seria preferível.

Um dia, ao passar os olhos por títulos numa livraria, encontrei um volume com um casal na capa. Abrindo o livro da Ann Kiemel intitulado "*Dei Tempo a Deus*" ("*I Gave God Time*"), comecei a ler palavras que pareciam saltar da página lembrando-me das minhas ambições egoístas.

Que luta terrível! Senti como se Deus me estivesse a pedir que lhe entregasse a minha música. Como podia desistir? Era a minha vida!

ou tudo ou nada

—UN CHONG YI



Tinha sido elogiada várias vezes pelo meu talento.

Mais uma vez tentei negociar com Deus. Na quarta-feira disse a Deus: "Podes ter 50% da minha música." Não era suficiente. Na quinta-feira disse-lhe: "Deus, podes ter 75% da minha música." A resposta foi: "Não."

Naquela sexta-feira voltei à livraria e, desta vez, peguei o livro "*Sim*" ("*Yes*"), também da mesma autora. Ao abri-lo li esta citação de Betty Scott Sam: "Senhor, desisto de todos os meus planos e propósitos, todos os meus desejos e esperanças, e aceito a Tua vontade para a minha vida. Dou o meu ser, o meu tempo, o meu todo para serem completamente Teus para sempre. Enche-me e sela-me com o Teu Espírito Santo. Usa-me como quiseres, envia-me aonde quiseres, realiza a Tua vontade na minha vida a qualquer custo, agora e para sempre."

O meu coração palpitava fortemente. O meu ser reagiu de tal modo a essas palavras que acabei por me encontrar a dizer, "Sim, Senhor!", em voz alta. Que gozo inundou o meu coração!

Este foi o ponto de retorno para a minha vida. E Deus tem-me guiado de um modo extraordinário desde então. Através de um estudante (guiado por Deus, estou certa), entrei em contacto com a Igreja do Nazareno. Ela atraiu-me imediatamente. As pessoas eram tão abertas e entusiásticas. Falavam tão livremente acerca da sua relação com Deus. E encontrei a Verdade que satisfaz as necessidades do meu coração.

Ainda estou apaixonada pela música, mas hoje esta pertence a Deus. Dei-lha com grande alegria, e agora quero a Sua direcção para onde e como Ele quer usar os meus talentos.

Deus abençoou-me de um outro modo maravilhoso. Permitiu-me ser usada para mostrar o Caminho aos meus pais. Eles agora conhecem e servem ao mesmo Cristo a quem eu sirvo!

E quanto à minha igreja? É quase como ter um segundo lar! □

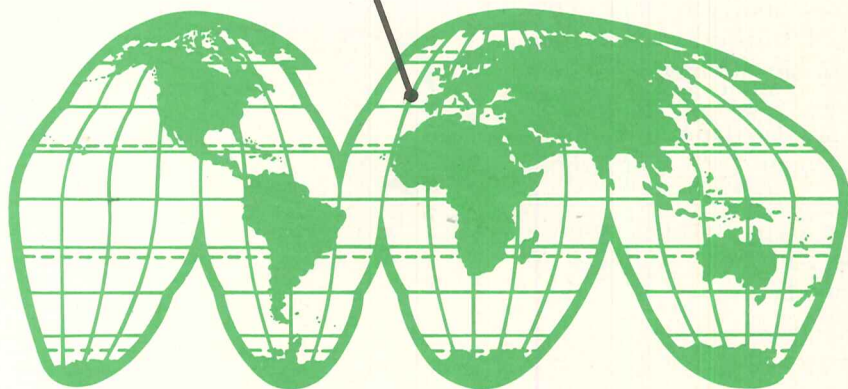


COINCIDÊNCIA?

—EARL MOSTELLER



Paulo Oliveira Avila, "o empregado sorridente".



Em Outubro de 1982, depois de termos tido o privilégio de assistir a um glorioso Encontro Fraternal de Ministros no Distrito Sul das Ilhas Britânicas, visitámos três das nove ilhas maravilhosas do arquipélago dos Açores. Fazíamos uma sondagem das possibilidades de ali começar a obra da Igreja do Nazareno.

Os nossos genro e filha, Larry e Kathy Loeber, estiveram também, durante parte da viagem, para tirarem fotografias. Destinavam-se estas a uma apresentação áudio-visual a ser usada nos cultos de informação e levantamento de fundos para a nossa obra nos Açores.

Um dos diapositivos foi tirado num restaurante da Horta, Ilha do Faial. A foto apresenta um jovem sorridente, empregado da casa, em pé e junto a uma mesa decorada com lindos lírios cor-de-rosa. Este diapositivo, juntamente com o resto da apresentação, foi visto por milhares durante os nossos cultos especiais.

Pouco depois de aqui ter chegado, no Verão de 1984, eu caminhava numa das ruas da capital, Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, onde passáramos a residir. Um jovem soldado veio-me falar, dizendo que já me tinha visto na sua ilha do Faial. Depois de alguma conversa e apresentação do evangelho, Paulo aceitou a Cristo — o primeiro a dar tal passo depois da nossa chegada. Mais tarde, quando a minha esposa foi apresentada ao recém-convertido, ela exclamou: "Mas, este é o jovem do diapositivo — o empregado sorridente!" E era mesmo! Semanas depois, visitei o lar do Paulo, no Faial, onde me encontrei com sua mãe e irmã.

Que coincidência! Depois da nossa viagem de sondagem, Paulo tinha sido chamado ao serviço militar. Ficou assim estacionado em Ponta Delgada, onde o encontrei quando ele me reconheceu na rua. Coincidência? Sim, mas uma traçada por Deus! □

Mostre
o seu
apreço
com este



CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO

- Excelente para todos os departamentos da igreja local ou do distrito.
- Próprio para ser emoldurado.
- Impressão artística, a cores.

Bloco de 25, US\$ 2.50

Faça o seu pedido hoje à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

das drogas



Uma jovem médica conta como D
para serviço num hospital nazareno

ao serviço

Comecei há pouco a exercer a profissão de médica missionária no hospital nazareno de Manzini, Suazilândia. Estou aqui porque Deus operou na minha vida um verdadeiro milagre.

Os anos de infância foram difíceis, pois queria imitar tudo aquilo que os meus amigos faziam. Todavia, minha mãe procurava constantemente convencer-me de que devia ser diferente e ter esmero pelos estudos.

A sua preocupação a meu respeito continuou na escola secundária. Mas a minha vontade triunfou e acabei por envolver-me no mundo das drogas. Estabeleci amizade com um jovem que nutria sentimentos egoístas.

Quando ingressei na universidade ainda me drogava para embotar a minha sensibilidade e tentar preencher o vazio que existia dentro de mim. Nessa altura encontrei um jovem que me parecia ser o ideal do verdadeiro amor.

Depois do segundo ano universitário, desloquei-me por dez meses a um país africano, onde trabalhei em centros de saúde. Foi então que me nasceu o interesse de ser médica num país em desenvolvimento. Deus falou comigo através dum missionário que me apresentou o evangelho. Mas eu não estava preparada para crer em Deus. Orei com ele só para o contentar e ver se me deixava em paz. Eu cria que o cristianismo não era a resposta para a minha vida complicada. Gabava-me de escolher livremente o que queria do budismo, do hinduísmo e do taoísmo—quanto mais exótica a religião mais me exaltava. Seguiu qualquer credo para o combinar com o meu mundo tenebroso das drogas.

Ao regressar aos Estados Unidos, continuei os estudos até ter-

minar o programa de licenciatura. Depois os familiares e o noivo animaram-me a ingressar na faculdade de medicina.

O primeiro ano foi difícil. Mas, depois, conheci outros jovens e experimentei os efeitos de novas drogas.

Em 1978 preparei-me para começar o serviço de médica num hospital de pediatria. Escolhi trabalhar com as crianças porque gostava delas e os médicos dessa secção pareciam mais amáveis. Em seguida mudei para um hospital de Havaí.

A custo me adaptei ao novo ambiente. Primeiro, chorava. Mas, finalmente, encontrei amigos que compartilharam as minhas drogas e prazeres. Continuei a vida de sempre. Porém Deus não se tinha esquecido de mim.

Passados cinco meses nasce um menino anormal num lar cristão. Os pais trouxeram-no ao hospital para ser submetido a uma operação. Longe de mim saber que os pais da criança tinham pedido às congregações nazarenas da Coreia e de Hilo que orassem para que Deus usasse a doença do bebé para bem espiritual do pessoal médico!

O bebé ficou hospitalizado por tanto tempo que me afeiçoei a ele. Quando os pais o levaram para casa, em Kona, decidi que os visitaria se passasse pela localidade.

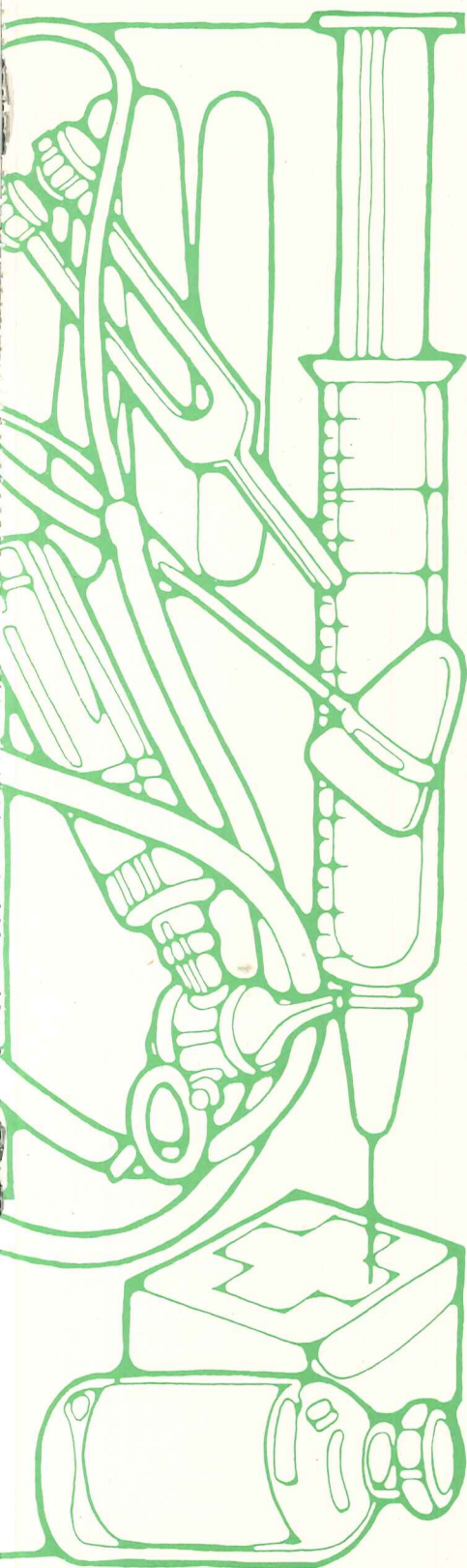
Entretanto, continuei a trabalhar, embora a minha situação pessoal piorasse. Sentia-me descontente com o trabalho, os enfermos e os colegas. A única maneira de me acalmar era através de drogas.

Durante as férias fui visitar alguns amigos na área de Kona. Parei na casa do bebé que tinha



co missionário

—KATHRYN REID



estado internado no hospital. Essa visita transformou o curso da minha vida.

A mãe do menino convidou-me a ficar para uma refeição. Quando o marido chegou, eu comecei a falar do meu desejo de ajudar outros, da minha pesquisa da verdade espiritual, da minha solidão e falta de dignidade pessoal.

Depois da refeição o pai da criança convidou-me a orar. Aceitei, embora incerta sobre que iria pedir. Durante essa oração compreendi quão triste e ilusória tinha sido a minha vida. Enquanto chorava, experimentei pela primeira vez a presença de Jesus. Então orei: "Jesus, quero dar-Te a oportunidade de operares na minha vida". Desta vez eu dizia a verdade.

Quando regressei a casa era uma pessoa diferente. Realizara-se um grande milagre. Deus livrara-me do vício de drogas. Não foi porque alguém me dissesse que era pecado ou por ter compreendido que estupefacientes arruinariam o meu corpo. Deixei as drogas porque Deus me tirou o desejo que sentia por elas. Agora considerava-as como coisa vil.

Tornara-me cristã. Isto causou tensões com o meu noivo. As nossas vidas eram já muito distintas.

No entanto, continuei o meu relacionamento com Cristo, embora sentisse que me faltava alguma coisa. Com a ajuda daquele nazareno que me tinha conduzido a Cristo, consegui preparar o coração, orei e recebi o perdão de pecados. Mas não fui santificada. Senti-me desiludida, confusa e sem saber o que devia fazer.

No dia seguinte, essa família nazarena e eu dirigimo-nos ao

aeroporto. Os dois esposos conversavam sem pensar no meu problema espiritual. Achavam que era cedo para eu ser santificada. Porém, a meio do caminho, aquele senhor sentiu-se inspirado pelo Espírito Santo, parou o automóvel para orar por mim. Orámos e chorámos juntos. Aí mesmo consagrei a minha vida a Deus. Examinei-me para ver se ficava algo escondido que devia entregar ao Senhor; e surpreendeu-me a frieza do coração.

Então orei: "Meu Deus, por favor, não me deixes com este coração frio". O Espírito Santo desceu então sobre mim, purificou-me e senti uma mudança completa na minha vida.

Mas o meu noivo não se decidia a aceitar Cristo. Seis meses depois compreendi que me devia separar dele, se desejava ser fiel a Jesus. Foi uma experiência dolorosa. No entanto, Deus facultou-me uma família cristã que me ajudou nesses dias difíceis.

Apesar de tudo, ainda não tinha perdido de vista o desejo que me nascera durante os dez meses que passara em África: o de ser médica num desses países. Por isso, escrevi uma carta à Divisão de Missão Mundial da Igreja do Nazareno, mostrando o meu desejo de servir como médica missionária. Cinco meses depois recebi a nomeação.

Passaram-se quatro anos desde que aceitei o Senhor como meu Salvador. Hoje sirvo a Deus e testifico d'Ele entre o povo da Suazilândia. A vida já não me pertence, mas a Deus.

Asseguro que não é difícil dar graças a Deus por tudo aquilo que Ele tem feito por mim. Que seria da minha vida, se não tivesse recebido a Sua oferta de amor! □

a música no culto

A música é uma das artes mais antigas descobertas pelo homem. À família de Jubal, patriarca das primeiras gerações, se deve a invenção de alguns instrumentos. Gênesis 4:21 refere-se deste modo a Jubal: "Este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão".

Os judeus desenvolveram a música litúrgica para louvar ao Senhor. Dois mil anos antes de Cristo já usavam trombetas, buzinas, campainhas, címbalos, flautas, harpas, tambores e outros instrumentos ainda hoje usados na música profissional. Deus pediu ao povo que O adorasse com todos os instrumentos (Salmo 150).

Na época dos reis, Deus foi glorificado com canto e música. Davi, artista inspirado, compôs a música do templo que os levitas tocavam.

Nomeou directores de grupo: 4 filhos de Asaf, 14 de Hemã e 6 de Jedutum. Além disso, nas festas nacionais juntavam-se a estes os levitas que cantavam e tocavam vários instrumentos. O rei Salomão também nomeou cantores e tocadores para abrilhantarem o culto do templo.

Muitos músicos eram profissionais.

Já no tempo de Moisés, Deus tinha ordenado que se fabricassem trombetas e campainhas que servissem para convocar o povo e embelezar os cultos de Adoração. A música ritual continuou na época dos profetas. Esdras, ao regressar do cativeiro, trouxe consigo 200 cantores para o novo templo do Senhor em Jerusalém.

Deus se compraz com a música nos cultos de louvor e adoração, tanto privados como públicos. Os músicos do templo eram grupos que se revezavam por turnos. Uns cantavam salmos acompanhados de instrumentos e outros respondiam. Um grupo de homens e mulheres cercava o altar de holocausto e cantava com música. Nalguns salmos havia um momento de silêncio que servia para meditação (*selah*) e, depois, todos continuavam com regozijo.

Também nós gostamos de cantar com música de instrumentos. A natureza e o estilo da música influenciam o nosso estado de espírito e comportamento. Dizem que Adolfo Hitler mostrava-se propenso a destruir e matar quando escutava as rapsódias de Wagner. O rei Saul só se acalmava dos seus acessos de hipocondria quando o jovem Davi tocava harpa e cantava.

A literatura grega está cheia de fantasia sobre a música. Conta-se que Orfeu, hábil flautista, tocou para as mulheres de Trácia e que estas, acometidas de paixão frenética, o morderam e despedaçaram. A cabeça do músico foi então arrastada pelas ondas até à ilha de Lesbos onde continuou a dar concertos lúgubres. Diz-se que Orfeu tocava tão bem que os rios detinham as águas para o ouvir, os animais ferozes ficavam mansos, as grandes montanhas se inclinavam, a pedra de Sísifo ficava estática e as Fúrias sem alento.

A música é a linguagem dos anjos, remédio para as enfermidades, canal de bênção para o povo cristão. Orienta as nossas emoções e provoca euforia em ocasiões especiais. O coração é capaz de cantar no meio do sofrimento, como Davi na morte de Saul e Abner, e Jeremias na destruição de Jerusalém. Há música alegre para consolar os tristes e música solene para glorificar o Altíssimo. Oferece-nos um exemplo desta última a celebração dos judeus quando levavam a arca da aliança ou cantavam o *Te Deum* em acção de graças. A música sacra estimula e levanta o espírito. Sem ela não há adoração completa. □



“PEDI, BUSCAI, BATEI”

—ACÁCIO PEREIRA

No Evangelho de Lucas vem mencionada uma oração, ensinada por Jesus, mui rítmica e progressiva: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á” (11:9).

George R. Foster dá deste versículo uma explicação simples e profunda: “Imagine você que uma criança entra em casa para *pedir* à mãe algo que sente ser muito urgente. Então descobre que ela não se encontra na sala, como de costume. Resoluta, a criança *procura* por toda a casa, chamando por ela, até descobrir que se encontra no quarto com a porta fechada. Embora saiba que deve esperar, está tão ansiosa que *bate* à porta até a mãe responder”. Tal deve ser a nossa atitude perante Deus.

No entanto, além de pedirmos, procurarmos e batermos à porta, devemos expressar com sinceridade o que desejamos. O Senhor sabe classificar as nossas orações. Não podemos pronunciar com os lábios uma coisa da qual discordamos no coração. Seria pedir que tudo continuasse na mesma. Recordemos as promessas da Bíblia, para melhor servir a Deus e ao próximo.

Elas só produzirão eco no nosso coração quando aproveitarmos o tempo devocional para estar a sós com Deus, ler e estudar a Sua Palavra. A oração não é apenas fruto de conclusões lógicas tiradas das promessas divinas, é algo mais profundo. Aquilo que nos comove é o que toca de perto os nossos interesses, quer espirituais quer materiais.

Quando, há anos, estive em África assisti a alguns funerais pagãos. Presenciei danças macabras e gritos aterradores. Vi o povo sacrificar animais e a ser vítima

do feiticismo. Lamentei corpos defeituosos, queimados e esfaqueados.

Encontrei covas atafalhadas de pertencas de falecidos. Tudo para apaziguar os espíritos dos ancestrais. As estruturas e

tendências fundamentais desses povos encontram no mito uma expressão simbólica. É que os próprios pagãos sentem necessidade de algo que ultrapasse a matéria, que lhes proporcione felicidade e atinja o além-túmulo. Vagueiam por caminhos errados; mas, em geral, quando se convertem a Cristo dão tudo. Os seus interesses mudam radicalmente de rumo. A sua consagração é genuína.

Aproximemo-nos, pois, deles com vivo interesse pela sua conversão. Jesus quer que Seus discípulos se preocupem com a grande seara das almas. Estamos em tempo de amar, de agir e, se necessário, de morrer no cumprimento da grande comissão; mas não de passar a vida a ambicionar riqueza e prestígio pessoal. Joy Danson dizia muitas vezes: “Deus não galardoa interesses mesquinhos, mas quem O busca diligentemente”. Temos a confirmação disso na vida sacrificada de muitos missionários.

Nós, cristãos, somos intercessores junto de Deus—representantes legais da cidade, vila, aldeia ou tribo aonde cheguem as nossas actividades e orações. Temos o privilégio e a responsabilidade de orar e de contribuir para que diminua o número daqueles que, de outra forma, continuariam sob o controle de Satanás.

O poder de Deus é a chave que abre a porta da nossa intercessão a favor de almas perdidas. Estaremos nós já revestidos do “poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê?” (Romanos 1:16). Necessitamos de seguir o conselho expresso em Lucas 10:2—“Rogai, pois, ao Senhor da seara, que envie obreiros para a sua seara”. Sendo nós representantes dos perdidos, o Senhor considera a nossa oração como se fora feita por eles.

Há na Bíblia uma passagem que define claramente a ânsia de buscar a Deus enquanto é tempo: “Ó Jerusalém, sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite, de contínuo, se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós, nem estejais em silêncio, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra... Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele, vem o seu galardão, e a sua obra diante dele” (Isaías 62:6, 7, 11).

Estabeleçamos, quanto antes, um horário e alvos de oração. Há tanto por que orar! Contemos com o interesse e o envolvimento divinos. Sejam específicos e persistentes. Cultivemos desde hoje o nosso encontro diário com Deus. “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”. □



1. Aprenda melodias do hinário antes de quaisquer outras; mais tarde aprenda quantas lhe aprouver.
2. Cante-as exactamente como estão escritas, sem alterações ou emendas; e, se as aprendeu a cantar de outra forma, corrija o erro logo que possa.
3. Cante todos os hinos. Procure unir-se à congregação o mais possível. Não permita que alguma fraqueza ou cansaço o impeça. Se isso é para você uma cruz, carregue-a e encontrará nela bênção.
4. Cante com sentimento e entusiasmo. Evite cantar meio morto ou quase a dormir; mas levante a voz com energia. Não tenha mais receio da sua voz nem mais vergonha de ser ouvido do que quando você cantava melodias de Satanás.
5. Cante com modéstia. Não grite de modo a ser ouvido acima ou em tom diferente do resto da congregação, para não destruir a harmonia; esforce-se por que a sua voz esteja em uníssono com as outras; assim haverá um conjunto melodioso.
6. Cante a compasso. Seja qual for o hino executado, acompanhe o seu ritmo certo. Não vá à frente nem atrás; siga de perto as vozes principais e faça também as mudanças requeridas, o mais exactamente possível; não seja lento no cantar. Naturalmente o estilo pachorrento atrai os preguiçosos; e é hora de expulsar toda a lentidão, cantando os hinos tão vivamente como fazíamos no princípio da nossa experiência cristã.
7. Sobretudo, cante espiritualmente. Tenha os olhos em Deus em cada palavra que entoe. Procure agradar-Lhe mais do que a si mesmo ou a qualquer outra criatura. Para conseguir esse alvo, concentre-se no que está a cantar e não deixe que o seu coração se distraia com a música, mas ofereça-o continuamente a Deus; assim o canto será executado de forma a que o Senhor o aprove aqui na terra e você seja galardoado quando Ele vier nas nuvens do céu.

regras para
o canto

—JOÃO WESLEY

A oração é "segurar a mão de Deus" quando o dia é obscuro.

É "contar com Deus" para nos iluminar o entendimento.

É "saber que Ele" dará fortaleza e calma quando a vida é pesada.

É "reconhecer a presença divina" quando o coração está oprimido e confuso.

É "agradecer a Deus" o bem que recebemos durante a vida.

É "permitir que Ele" decida o que nos convém nas experiências diárias.

É "confiar-Lhe a nossa vida".

É "desfrutar de companheirismo divino".

É "viver em dependência total de Deus".

É "dar ao Senhor a oportunidade de realizar algo por nosso intermédio".

É "a concretização do relacionamento Pai-filho".

É "a resposta ao anelo do nosso espírito hesitante".

É "a união do mais sublime e belo do homem com o Espírito de Deus onnipresente".

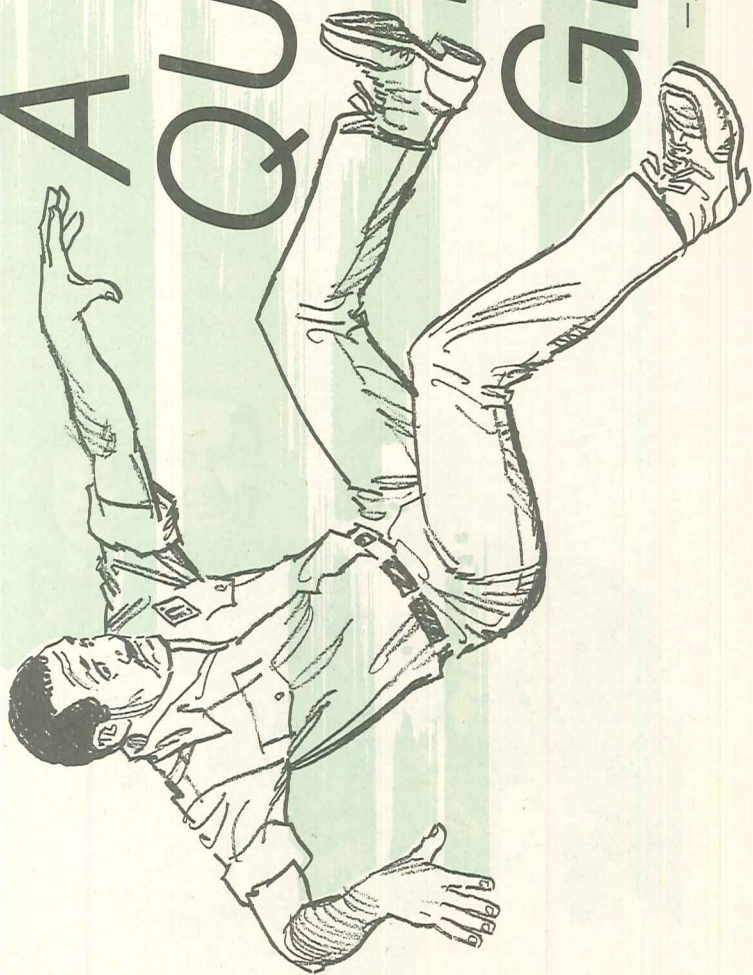
A oração é, pois a comunhão íntima do homem com Deus. □

—FARO

A ORAÇÃO É...

A Queda da Graça

—AL TRUESDALE



Ouvimos falar com frequência de “queda da graça”, tragédia que se dá quando um indivíduo voluntariamente renuncia à fé em Jesus Cristo e deixa de viver como Seu discípulo. Mas há outra “queda da graça” que também rejeita as únicas

bases legítimas oferecidas ao cristão para se reconciliar com Deus. Desta era vítima a igreja da Galácia.

Os cristãos dessa igreja tinham ouvido com regozijo dos lábios de Paulo as “boas novas” de que Deus, em Cristo, proveu gratuitamente para todos o perdão, a reconciliação e a nova vida. Irracional? É-o certamente, se nos deixarmos influenciar por como os homens tratam, por regra, aqueles que lhes fazem mal. Mas a mensagem era clara: ainda que os gálatas tivessem sido inimigos de Deus, Cristo morreria por eles e, por meio do dom gratuito do Seu amor, Ele queria reconciliá-los. Ao verificar que por seus próprios méritos não podiam exigir o amor nem o favor de Deus, os gálatas aceitaram como Redentor, por graça e por meio da fé, o Senhor ressuscitado. Claro que estas eram “boas novas”.

Entretanto, passado algum tempo, penetrou no pensamento dos gálatas algo sobre a natureza do discipulado cristão que ameaçava destruir o que a graça tinha feito. Chegaram à cidade alguns “judaizantes” que começaram a ensinar aos cristãos que precisavam de acrescentar à sua fé a circuncisão e o cumprimento de outras leis judaicas, para que a sua redenção fosse completa (Gálatas 2:3; 5:2-3). Equivalia a dizer que os judaizantes declaravam que a fé em Cristo não era suficiente.

Paulo preocupava-se com o bem-estar da igreja na Galácia e, por isso, escreveu emocionado advertindo a esses cristãos que se adoptassem bases adicionais para a reconciliação com Deus, teriam que renunciar à relação estabelecida pela graça. Em certo sentido, Paulo dizia aos gálatas que *nada se pode acrescentar à graça*. Se o fizermos, pomos de lado a graça. Mas quando compreendemos que somos redimidos unicamente por Cristo, então notamos que todos os outros fundamentos são totalmente excluídos.

Paulo pergunta aos gálatas: “Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?” (3:3). Juntar a lei à graça ameaçava separá-los de Cristo e da própria graça. Disse-lhes o apóstolo: “Da graça tendes caído” (5:4).

Embora você e eu não sejamos tentados a “cair da graça” como foram os gálatas, ainda temos de enfrentar essa ameaça sutil. Com certa frequência, é mais fácil para o cristão recém-convertido compreender o significado da justificação por graça por meio da fé, que para muitos de nós que somos “veteranos”. O recém-convertido parece estar consciente de que a reconciliação com Deus—a libertação da culpa e o princípio de nova vida—se recebe como uma simples dádiva. No entanto, existe uma tentação comum para nós aceitarmos que os diversos elementos do discipulado adquirem significado meritório próprio e constituem, na realidade, bases independentes que nos habilitam a esperar o favor e o amor de Deus.

Por exemplo, um cristão pode chegar a crer que

pelo facto de dar o dízimo fielmente, merece a misericórdia de Deus. O mesmo quanto ao cumprimento fiel de responsabilidades na igreja. Há crenças que, talvez sem má intenção, fundamentam a sua esperança em comparações com pessoas que conhecem na congregação ou com o tempo de envolvimento da sua família com uma determinada igreja. Podemos "cair da graça" ao confundir a "justificação diante de Deus" com o "favor diante dos homens". Outros caem da graça pelo legalismo, pensando que Deus os devia aceitar por terem obedecido de forma satisfatória a uma série de regras. Parte deste último erro é que eles "cumpriram as regras" e, assim julgam-se habilitados a exigir que os "pecadores" que não "as cumpriram" sejam excluídos do perdão de Deus. Tal exigência constitui uma negação crassa do evangelho.

A "outra queda da graça" põe em prática o que algumas pessoas expressam em forma de doutrina, a ideia de que a graça nos é concedida para praticarmos obras meritórias. Mas a mensagem do Novo Testamento de que estamos *sempre a ser reconciliados com Deus somente pela graça e pela fé*, rejeita totalmente esta ideia. O grau em que estabelecemos outras bases de reconciliação com Deus é o mesmo em que declaramos a nossa independência da Sua graça. É algo simples e profundo.

A esperança do cristão nunca muda. Ele é sempre um filho da graça. Uma dependência absoluta da dádiva gratuita de Deus de Si mesmo, apesar da nossa indignidade, deve ser fundamental para que nos compreendamos a nós próprios.

Alguns poderão perguntar: "Que valor terão, neste caso, as ofertas para o sustento da igreja ou uma vida abnegada diante de outros, se tais coisas carecem de mérito diante de Deus?" A transcendência é realmente grandiosa! Quando somos reconciliados com Deus gratuitamente, por Sua graça, os vários elementos do discipulado tomam a forma de adoração, agradecimento e regozijo. O serviço ao próximo, em vez de ser um meio interesseiro de ganhar o favor de Deus, capacita-nos a ser instrumentos para espalharmos a boa palavra de perdão, graça, fraternidade e esperança. Verdadeiramente, por meio de Cristo, o mundo torna-se um lugar da graça divina.

As últimas palavras de Paulo aos gálatas foram: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo" (6:14).

Nós, que nos identificamos como discípulos de Cristo, examinemos cuidadosamente o carácter da nossa esperança, cultivemos a certeza de não termos "caído da graça" e de que não possuímos outro Salvador, além de "Jesus Cristo, o qual para nós foi feito, por Deus, sabedoria, e justiça, e santificação e redenção" (I Coríntios 1:30). □

A HORA NAZARENA

Qualidade técnica
Fidelidade
à Palavra de Deus
Interesse pela
necessidade
individual

Ênfase à solução
em Jesus Cristo

**ESCUTE
APOIE
DIVULGUE**

este seu
programa semanal
de rádio



“amarás o teu próximo como a ti mesmo”



Nunca fale mal de outras pessoas; é muito fácil destruir uma vida e todo o bem que ela faz, se adoptarmos uma posição negativa contra ela.

Além disso, é fácil encontrar defeitos . . . nos outros. Tal atitude é indigna de qualquer cristão.

Mostrar a alguém que notamos as suas boas qualidades é uma virtude que poucos possuem e ainda menos praticam. Muitos sabem como criticar de forma construtiva, mas preferem ser negativos e destruidores inconscientes de vidas que poderiam ser utilizadas com frutos preciosos na obra de Deus.

Os comentários sarcásticos e negativos devastam tudo à sua frente. A pessoa criticada, por mais que procure ser boa (e nunca será perfeita, porque ninguém o é), pode facilmente desanimar. Perguntará com razão: “Que desejam os crentes da igreja que eu faça?” Então surgirá outra pergunta: “Terei compreendido mal o cristianismo?” É que não podemos pregar uma coisa e praticar outra.

Quem já nasceu de novo em Jesus Cristo deve ter amor divino no coração. Esse amor consegue edificar com boas acções e com palavras de estímulo . . . não com fingimentos nem espalhando boatos. Se dissermos falsos testemunhos contra o próximo, o nosso conceito do amor de Deus está errado. Não quer dizer que os defeitos devam ser “encobertos”. Sob nenhum ponto de vista se pode compreender que um cristão não aceite os seus erros e não se esforce por corrigi-los. Apon- tar um defeito com amor cristão nunca deverá ser confundido com uma dessas intrigas que, in- felizmente, ouvimos com frequência. A falta deve ser mencionada pessoalmente a quem diga respeito e não a outros ou na presença de mais alguém.

A nossa fé, a nossa esperança e amor devem basear-se no exemplo e na perfeição de Cristo. Tenhamos sempre uma palavra de estímulo e vigor, cheia de optimismo, para encorajar neces- sitados. É uma atitude própria do cristão que tem como lema da sua vida estes mandamentos do

Senhor Jesus: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

—ANÓNIMO

“QUANDO ORARES...”

(Sugestivo Método de Orar baseado na Oração Dominical) Por Albert J. Lown

DIA	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
PENSAMENTO	Pai Nosso Que Estás Nos Céus	Santificado Seja o Teu Nome	Venha o Teu Reino	Faça-se a Tua Vontade	O Pão Nosso de Cada Dia Dá-nos Hoje	Perdoa-nos... como Temos Perdoados...	Não nos Deixes... Livra-nos... Teu é...
ASSUNTOS	Adoração do nosso Pai Celestial • Amor e confiança filiais • A Igreja Universal • Os “negócios” do Pai • A família humana • Os pródigos; irmãos mais velhos • Faça-nos santos a Sua disciplina.	Adoração da Natureza Divina e Sua glorificação expressas em palavras e obras • Os desempregados • As autoridades • Os embaixadores em Seu nome • Penitência por tudo quanto desonra o Seu nome • Novos convertidos • Confiança—ao orar em Seu nome.	Gratidão pelo novo nascimento • Auto-exame: estorvo a Sua vinda? • Por todos os filhos; ministros, enfermeiras, médicos, professores • Fé num céu silencioso • Triunfo certo • Por avivamento do Espírito Santo • Dedicção ao serviço do Reino	Em mim, meu carácter e conduta, Senhor • Na minha família e igreja • Na vida social e cívica • No mundo das nações • Por luz sobre a Palavra de Deus • Pelo culto do meio da semana • Por graça, como mordomo de Deus.	Gratidão pelas misericórdias diárias • Por todos quantos suprem minhas necessidades • Os países pobres e em perigo • As finanças da igreja e missões • Por justiça e progresso sociais • Por alimento para as almas.	Minhas faltas, fraquezas e negligência • Por humildade e simpatia • Igreja: amor e unidade • Meditação sobre a cruz • Por aqueles que exaltam a Cristo pela pregação e página impressa • Por semelhança com Cristo.	Guia-nos de acordo com o Teu desejo • Defende-nos de perigos da alma e do corpo • Triunfo em tudo • Pelos deveres e alegrias do descanso • Pelos que choram • Louvor pela graça durante a semana.

POR QUE UM MÉTODO?

“MÉTODO” em orar é apenas uma tentativa de levar um coração que ora a usar o ministério do Espírito Santo em todo o seu potencial. Assim como os caminhos de ferro dão avanço e segurança à viatura, também o “método” na oração garante progresso na vida devocional e é uma salvaguarda contra negligência, superficialidade, formalismo e fanatismo. O ministério de oração diária, cuidadosamente planejado, produz muita graça.

O “método” acima esboçado não é complicado nem difícil de seguir. Todos os defensores da vida devocional concordam que a verdadeira oração deve seguir o “perfeito Padrão de Prece” dado pelo Senhor Jesus. Seguir este padrão é o primeiro ponto essencial para a oração eficaz.

Cada dia da semana, um dos sete temas desta oração que tudo abrange, é trazido à mente de homens e mulheres que

desejam orar com reverência e humilde confiança. Fixando a atenção sobre o “PENSAMENTO” do dia e relacionando-o com os “ASSUNTOS”, o intercessor é guiado por distintas avenidas de meditação e adoração, louvor e intercessão; evita-se assim a atenção dispersa.

Ocupando o seu lugar na Família de Deus, maravilhado pela majestade divina, determinado a honrar o Nome em palavras e obras, aceitando e servindo o Reino de justiça, paz e alegria no Espírito Santo, procurando e cooperando com a Suprema Vontade—, o suplicante pode então com confiança apresentar as necessidades diárias a Deus. Consciente das fraquezas pessoais no relacionamento da vida e descansando na misericórdia divina, a oração trará rumo, libertação e triunfo divino em cada empresa.

Seguindo com afincamento e regularidade este ideal de oração, molda-se a disciplina, pelo seu espírito e propósito. Da prática resultará um homem justo que ora com eficácia.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Deut. 4—6	7 Deut. 23—25	13 Josué 7—9	18 Josué 22—24
2 Deut. 7—9	8 Deut. 26—28	14 Josué 10—12	19 Juízes 1—4
3 Deut. 10—12	9 Deut. 29—31	15 Josué 13—15	20 Juízes 5—8
4 Deut. 13—16	10 Deut. 32—34	16 Josué 16—18	21 Juízes 9—12
5 Deut. 17—19	11 Josué 1—3	17 Josué 19—21	22 Juízes 13—15
6 Deut. 20—22	12 Josué 4—6		23 Juízes 16—18
		30 I Sam. 14—16	24 Juízes 19—21
		31 I Sam. 17—20	25 Rute 1—4
			26 I Sam. 1—3
			27 I Sam. 4—7
			28 I Sam. 8—10
			29 I Sam. 11—13

Ore pelo novo Trabalho da Igreja do Nazareno em Suriname e Quênia:

1. vistos permanentes para os missionários
2. autorização oficial para a Igreja do Nazareno
3. a escolha de locais apropriados
4. acolhimento do povo



EPAFRAS,

Foi um homem comum mencionado apenas em cinco versículos da Bíblia; mas sobressai como exemplo maravilhoso para todos os cristãos.

Seu nome era Epafra. Na Epístola aos Colossenses, Paulo não diz que ele fosse um homem de rara competência como líder, pregador ou quanto a dons espirituais.

Quem era Epafra? Um obreiro dedicado e mui amado por Paulo. É também certo que foi amado pelo seu próprio povo, os colossenses. Era um companheiro de prisão, por Cristo Jesus, do apóstolo Paulo (Filemón 1:23); um ministro fiel. Entretanto, parece-me que Epafra sobressaiu como intercessor, um homem de oração.

"Epafra, outro membro da vossa igreja, e um autêntico servo de Cristo, envia-vos saudações. Mesmo aqui, não deixa de trabalhar continuamente para vós, para serdes aperfeiçoados, cumprindo em toda a vossa vida a vontade de Deus. Por mim posso dizer-vos que é enorme o seu interesse por vós" (Colossenses 4:12-13, *Philips*).

Por quem orou ele? Pelas igrejas de Colossos, Laodiceia e Hierápolis. Intercedeu por aqueles a quem tinha ministrado, os seus irmãos em Cristo.

Como orou? Ele orou com fervor, com sinceridade e sem cessar. Literalmente, lutou em oração pelos seus amados irmãos. Custa muito a perseverança em oração intercessora.

Quando orou? Sempre! Epafra continuou a orar mesmo quando tentado a desistir. Intercedeu mesmo quando, provavelmente, teria pouca disposição de fazê-lo. Tinha desejo intenso de ver as pessoas da igreja crescerem na vida espiritual e conhecerem a vontade de Deus em tudo por que ele orava. Epafra perseverou em oração... sempre.

Porque orou ele pelos cristãos? Porque certamente lhes devotava grande amor e interesse. Tinha muita fé em Deus. Desejava ardentemente que os cristãos se tornassem fortes e firmes.

Precisamos hoje de intercessores. Crianças, jovens, adultos e anciãos que gastem tempo, energia e forças intercedendo... em oração pelo avanço do evangelho em todo o mundo.

Precisamos de orar com fervor e continuamente para que...

—os jovens obedeçam à chamada de Deus para O servirem.

—o nosso Pai celestial abençoe e use aqueles que testificam em todas as áreas do mundo.

—o Espírito Santo convença do pecado e muitos cheguem ao conhecimento de Cristo como Senhor e Salvador.

—os cristãos amadureçam espiritualmente, reconheçam e façam em tudo a vontade de Deus.

—o Senhor nos ajude quando espalhamos a santidade: a nossa missão no mundo.

Poderá ser dito de você e de mim: "Ele/ela lembra-se sempre com sinceridade de outros em oração"? □

INTERCESSOR EXEMPLAR

—LELA JACKSON
Presidente geral da SNMM.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Na nossa classe de Escola Dominical discutimos, baseados em Apocalipse 22:1-2, sobre a árvore da vida e seu fruto. Também acerca da árvore da vida no jardim do Éden. Podia explicar-me que representa o fruto?

A imagem da árvore da vida com frutos e folhas tem duas fon-

tes: Gênesis 2:9 e Ezequiel 47:12. A ideia de imortalidade está ligada à árvore; e não há dúvida que aqui funciona como um símbolo da vida perfeita e eterna no céu, de qual desfrutaremos como dom da graça de Deus.

O fruto não é descrito nem identificado e nós apenas aceitamos esta omissão. Henry Gullledge costumava testificar com alegria da vinda do tempo em que ele havia de colher o fruto da árvore da vida e saboreá-lo. As suas palavras pareciam estranhas e simplórias, mas continham uma ideia profunda—Deus proveria para o Seu povo vida abundante e satisfatória.

✓ Ouvi uma mensagem sobre Jó difícil de compreender. O pecado de Jó, de acordo com o pregador consistiu na sua falta de fé, pois orava e oferecia continuamente ofertas queimadas pelos filhos (Jó 1:5).

Jó arrependeu-se da sua incredulidade (42:6). Podia explicar-me isso, por favor? É difícil compreender Jó 1:22 à luz dessa mensagem.

O pobre Jó tem sofrido mais nas mãos (e bocas) dos amigos do que dos inimigos.

No preâmbulo se afirma a integridade e a lealdade de Jó; e o texto de 1:5 não diz que teve falta de fé. No entanto, qualquer que

Separados por um vasto oceano, dois jovens encontraram o mesmo Jesus que trouxe felicidade às suas vidas e reina hoje no seu lar.

Foi numa noite quente de Agosto de 1978, durante uma semana de Campanha Evangelística realizada na Ilha Brava, República de Cabo Verde, que dei o primeiro e grande passo da minha vida: a entrega completa e incondicional ao Senhor Jesus!

Foi uma decisão que modificou totalmente e de forma radical a minha existência, até então infeliz.

Eu era um religioso fanático, que defendia com unhas e dentes a sua religião, contra todos os que procurassem manchá-la ou desacreditá-la. Lembro-me até que algumas vezes me meti em brigas por causa disso.

Mas também eu era um viciado impenitente. O álcool, o tabaco e outras drogas estupefacientes foram os companheiros mais íntimos que me arrastavam para a perdição.

Entretanto, a religião em nada alterava a minha vida devassa,

embora vários me considerassem boa pessoa. Sentia-me livre para dispor da minha vida como bem entendesse e não consentia a ninguém desaprovar os meus actos.

Mas a coisa que eu mais procurava iludia-me sempre: faltava-me a paz. Era como um agulhão que me roía por dentro, uma tristeza profunda, uma nostalgia de quem possuía algo precioso e o tinha perdido.

Mas chegou finalmente aquele dia em que o encontrei! Os meus olhos se abriram para a Verdade Eterna e para a Vida. E tudo achei em Jesus no momento que os meus lábios O confessaram como Salvador. Lágrimas de dor e arrependimento caíram-me dos olhos, e a Paz do Senhor se apoderou de todo o meu ser. Glória a Deus!

Hoje sou casado com uma esposa maravilhosa e pai de uma linda criança. Deus tem-me abençoado imenso e posso dizer como Josué: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (24:15).

—SÉRGIO T. RAMOS

O casal Ramos vive hoje nos Açores e participa no trabalho nazareno neste Arquipélago.

testemunho



seja a interpretação dada a este texto difícil, presumimos que Jó conhecia melhor os filhos do que nós e que o testemunho de Deus sobre o seu carácter baseia-se em melhor informação do que a nossa (1:8, 22).

A reacção de Jó à presença de Deus, em 42:6, é precisamente a de qualquer homem sensível na mesma situação; mas a falta de fé com respeito aos filhos não é tanta como a sugerida no relato do seu "arrependimento" e recuperação.

✓ **Como interpretar "uma vez salvo, salvo para sempre"? Você sabe que está inteiramente salvo;**

talvez outras pessoas sintam o mesmo, embora venham a apóstatar-se—mas não se menciona um segundo "nacer de novo".

Eu interpreto "uma vez salvo, salvo para sempre" como a forma popular de exprimir segurança eterna incondicional, que não acredito seja ensino das Sagradas Escrituras. A salvação é um termo escatológico, mais amplo que qualquer experiência passada de perdão. É um processo que começa no novo nascimento e continua até estarmos para sempre com Cristo no céu. A salvação é por fé e, quando se abandona a fé, perde-se o perdão; este pode

ser recuperado através do arrependimento e do regresso ao Senhor.

A fé pode ser mantida durante toda a nossa peregrinação, conservando-nos no companheirismo salvador com Cristo.

Quando salvos pelos "sentimentos", e se dependermos deles, percorremos um caminho rápido para a apostasia. Fomos salvos por fé, não por emoções; e a fé pode perseverar, mesmo na ausência de sentimentos encorajadores.

Não se nasce de novo repetidamente. Todavia, quando alguém perde a fé pode ser restaurado e renovado para a vida eterna que, segundo Jesus, é comunhão com Deus (João 17:3).

✓ **Um aluno disse na classe de Escola Dominical que os remidos não se encontram no céu, mas no paraíso com Jesus, à espera do dia de juízo final. Interrogado sobre o local do paraíso, disse que não sabia porque existiam sete céus. Fundamentou a sua declaração nas palavras de Jesus ao ladrão arrependido: "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). Explique-me isso, por favor.**

Paraíso, duma palavra grega que significa parque ou parque de recreio, tornou-se uma designação do lugar para onde vão os justos depois da morte.

Alguns judeus faziam distinção entre um paraíso "sobrenatural", que é o céu, e um paraíso "infernal", que fazia parte do Hades, ocupado pelas almas dos justos.

Em II Coríntios 12:2-4, "paraíso" e "terceiro céu" são sinónimos. Comparando Apocalipse 2:7 com 22:2, vemos que a "árvore da vida" está no paraíso, a qual é também a "cidade de Deus", a Jerusalém celeste.

Daqui concluo que o paraíso e o céu são identificados como o mesmo lugar. O Filho de Deus está no céu com o Pai e, aí, eu creio, estão as almas daqueles que morreram em Cristo. □

Foi no dia 22 de Janeiro de 1980 que eu me entreguei a Cristo. Achava-me então nos Estados Unidos quando visitei pela primeira vez uma igreja evangélica. Foi ali mesmo, naquele dia inesquecível, que senti a voz suave do Salvador a chamar-me.

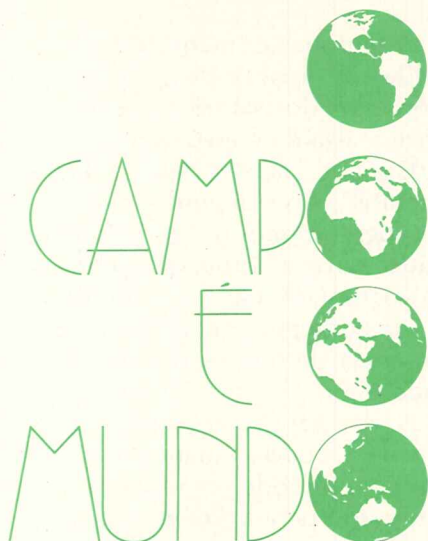
Desde essa data, experimentei uma nova vida com Jesus no coração. Posso dizer que a Sua Paz inundou todo o meu ser.

Sou muito grata ao Salvador por me ter amado tanto. Antes da minha conversão, eu levava uma vida desregrada e cheia de problemas que não podia resolver; pensava apenas no que eu podia conseguir com as minhas próprias forças. Mas, felizmente para mim, encontrei um Amigo fiel que me ajudou a ter tudo: Paz, felicidade e gozo na alma. Esse amigo é Jesus.

Por isso estou exaltando o Seu Nome através do meu testemunho aos que ainda não O aceitaram. Possam estes sentir-se tocados em seus corações e recebê-LO já, a fim de desfrutarem também do mesmo gozo e salvação que eu recebi. □

—MARIA NATÁLIA A.C. RAMOS





21º ANIVERSÁRIO

A Primeira Igreja do Nazareno em Santo André (SP, Brasil), organizada em 1963, comemorou o seu 21º aniversário.

Quatro dias abençoados com muitas pessoas no altar, buscando a salvação e uma experiência mais profunda, a segunda obra da graça. Houve batismos no culto de encerramento e recepção de treze novos membros. O Rev. Joaquim Lima, superintendente do Distrito Rio/São Paulo, foi o conferencista.

A Primeira Igreja de Santo André ocupa no Distrito uma posição de destaque. Já produziu uma Segunda Igreja, organizada em Outubro de 1983 pelo então pastor Rev. Eudo T. de Almeida.

No período das celebrações do aniversário realizou-se uma Escola Bíblica de Férias na Segunda Igreja, também sob o pastorado do obreiro Daniel França. A frequência chegou a mais de 150 crianças

JOAQUIM LIMA

DOMINGO INESQUECÍVEL

Para marcar o encerramento das comemorações do 75º Aniversário da Igreja do Nazareno, os seis superintendentes distritais do Haiti e o director regional, Dr. James Hudson, organizaram um



Congregação da Primeira Igreja de Santo André, SP, Brasil.



Batizando e o Pastor Daniel A. França.



Nas dependências da Segunda Igreja de Santo André, mais de 150 crianças participam na Escola Bíblica de Férias.

programa grandioso. Os serviços do dia 30 de Setembro de 1984 foram marcados pelos batismos de 2.749 novos nazarenos. Trata-se do maior número de batizados num só dia e país na história da denominação.

Em face do êxito extraordinário, os dirigentes da obra no Haiti decidiram que, anualmente, a Igreja do Nazareno do país promoverá um domingo de batismos em massa, como celebração especial em todo o território haitiano.

O BRASIL EM MARCHA

Com uma assistência superior a 350 pessoas, inaugurou-se a primeira fase do templo, cujo projecto inclui uma residência pastoral no segundo piso. Uma boa delegação da classe pastoral do Distrito Minas/Centro Oeste, mais o seu superintendente distrital, Rev. Dilo Palhares, abrilhantou a festa. A obra é um esforço conjunto do distrito e da igreja local. Nossos agradecimentos ao Departamento de Missão Mundial que nos ajudou com uma boa contribuição, produto das Caixas de Alabastro. Parabéns nazarenos olindenses!

Com a mudança para as novas instalações nasce a primeira

Clínica Nazarena

Sob inspiração do médico nazareno, Dr. Harold M. Neves, demos este passo de fé. O departamento jurídico do Distrito está traçando os estatutos para o correspondente registro junto aos órgãos competentes. O nascimento surge com todas as devidas cautelas. Esperamos, não obstante, que este humilde começo se transforme num grande Hospital Nazareno. Sem desviarmos da ordem precípua—**evangelizar**—é também nosso desejo levar aos mais necessitados assistência física complementar. Julgamos ser parte da nossa missão sentir como Jesus, ante os necessitados: "Estou com pena desta gente", disse

Ele. A clínica funcionará, inicialmente, nas antigas instalações da Igreja de Olinda.

IBIN —Instituto Bíblico Nazareno. Acha-se em pleno funcionamento, agora dentro da nova estrutura do ensino teológico da denominação. As filiais de Campinas e do Rio de Janeiro têm já uma matrícula de uns 70 alunos. Pretende-se, oportunamente, abrir outras filiais. A filosofia deste método é levar a educação teológica aonde se acha o indivíduo chamado por Deus para o ministério. À testa desta importante iniciativa temos o Rev. Stephen M. Heap.

—J. LIMA



Na praça Gonçalo Velho, Ponta Delgada, a equipa de futebol "Os Invasores" pausa para uma recordação. Aparecem também na foto o treinador

Horwood, o casal Wooden (da "Youth Enterprises"), as duas jovens cantoras e o Dr. Earl Mosteller, director do trabalho nazareno nos Açores.

DESPORTISTAS NAZARENOS NOS AÇORES

O treinador de futebol, Arthur Horwood e a esposa, Jean, da Faculdade Nazarena de Noroeste, em cooperação com a *Youth Enterprises*, trouxe aos Açores "The invaders" (Os Invasores). Esta é uma equipa formada por catorze estudantes dessa faculdade. Os jovens utilizaram os seus talentos desportivos para corroborar o seu testemunho e apoiar a abertura da obra da Igreja do Nazareno nas Ilhas.

Duas solistas acompanharam o

grupo e cantaram hinos todas as noites, no campo de jogos, durante os intervalos das partidas. Os futebolistas nazarenos deram também o seu testemunho público.

O fundador de um dos clubes contra o qual os nazarenos jogaram, ficou grandemente impressionado com "Os Invasores". Disse: "A coragem e as canções maravilhosas das moças no campo... e a distribuição das porções das Escrituras Sagradas pelos jogadores é notável nesta idade de materialismo."

Observações semelhantes fo-

ram feitas por outros, e sentimos que as pessoas nos estavam a dizer: "Estes jovens não são fanáticos religiosos, atirando-nos com a sua religião, mas são sinceros. Também são bons desportistas, jogando à bola conosco."

Folhetos foram distribuídos e setenta e oito jovens pediram estudos bíblicos. Nove professaram aceitar a Cristo.

Creio que poderíamos estabelecer igrejas nos lugares onde os nossos universitários jogaram, se apenas tivéssemos obreiros e fundos disponíveis.

—E. MOSTELLER

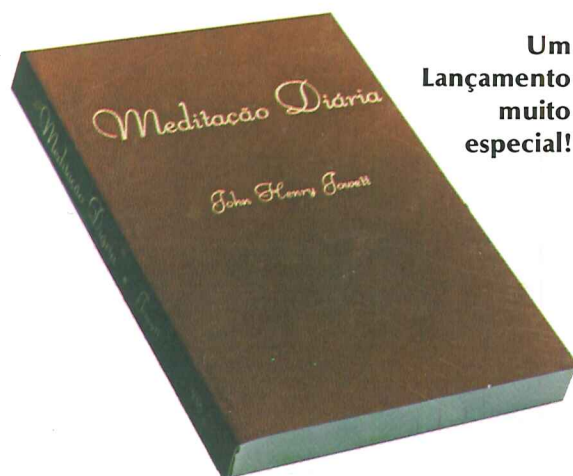
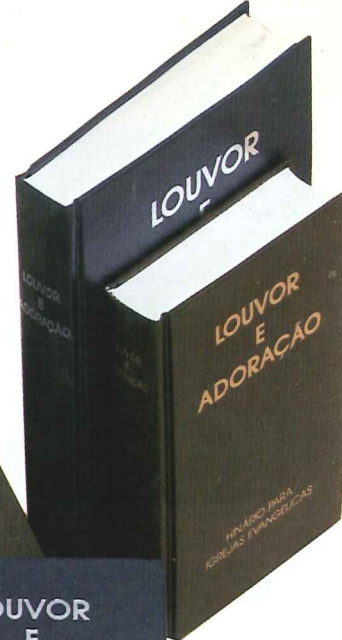
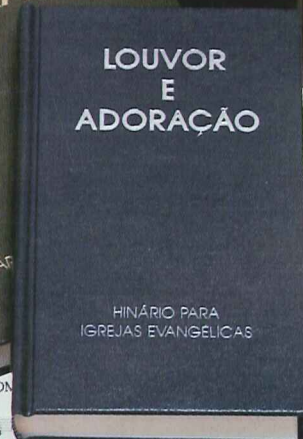
Novo Hinário

LOUVOR E ADORAÇÃO

- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
 PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
 PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
 PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00



PM-013
 Encadernação
 em pasta especial
 com argolas metálicas,
 folhas soltas; ideal para
 músicos das igrejas
 US\$18.50



**Um
 Lançamento
 muito
 especial!**

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Volume de 380 páginas, 21 x 13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com

muito carinho ao longo de anos.

- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.
- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.

Número de Catálogo—PLG-603
 Preço—US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.